

## ***Esporotricose Ocular em Gato Doméstico - Relato de Caso***

Gabrieli Bochelof<sup>1</sup>, Marúcia de Andrade Cruz<sup>2</sup>, Jéssica Eloize Portella<sup>3</sup>,  
Nicolle Quevedo Cardoso<sup>3</sup>, Fabiana dos Santos Montí<sup>4</sup>

*Palavras-chave:* Fungo. *Sporotrix schenkii*. Tratamento.

### **Introdução**

A esporotricose é uma infecção micótica granulomatosa, causada pelo fungo do gênero *Sporotrix ssp.* Pode ser encontrado de forma disseminada no ambiente principalmente em locais com um percentual de umidade, por exemplo, solos ricos em matéria orgânica, madeiras, espinhos e musgos (GREENE, 2015). Pessoas e diversos animais, em destaque os gatos domésticos, podem contaminar-se a partir do meio ambiente e contrair a doença. A transmissão zoonótica ou entre animais ocorre por contato direto com o agente através de mordidas, arranhaduras e secreções de um paciente infectado. Não há predisposição racial e sexual, porém a incidência de casos confirmados é maior em gatos machos não castrados e com livre acesso à rua (GREENE, 2015). O diagnóstico da doença é baseado nos exames citopatológico, histopatológico e em cultura fúngica, (NUTTAL; HARVEY; MCKEEVER, 2009) e o tratamento deve ser instituído com antifúngicos como o itraconazol e fluconazol, que podem ser associados ao iodeto de potássio. A terapia deve ser mantida até um ou dois meses após a cura clínica (BIRCHARD; SHERDING, 2006). As lesões mais comuns em gatos consistem em úlceras exsudativas, crostas hemáticas e lesões nódulo tumorais, que podem ser discretas ou graves. Os pacientes geralmente estão apáticos, anoréxicos e, não raro, há quadro respiratório concomitante, manifestado por nódulos ou tumores em ponte nasal, estrídulos e espirros (MEDICAL MICOLOGY, 2015). Embora rara, a manifestação oftálmica já foi descrita em humanos e também em gatos (SILVA et al, 2008). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de esporotricose, com manifestação oftálmica, em um gato doméstico.

### **Relato de Caso**

Foi atendida na Clínica Veterinária Mania de Gato/Curitiba-PR, uma fêmea adulta da espécie felina, sem raça definida, com ulcera palpebral e conjuntivite granulomatosa. Durante anamnese, a tutora relatou que a paciente havia sido resgatada já com a lesão. No exame físico, foram identificados pequenos ferimentos semelhantes a mordeduras, indicando um possível histórico de briga. Iniciou-se tratamento com amoxicilina com ácido clavulânico 20mg/kg, meloxicam 0,1 mg/kg e colírio de ofloxacina a cada quatro horas. Após dois dias da terapia, a paciente passou por uma avaliação com oftalmologista, onde surgiu-se a esporotricose como diagnóstico diferencial. Foi realizado exame citopatológico esfoliativo da conjuntiva ocular, onde foram encontradas estruturas ovoides com coloração azul claro, sugestivas de leveduras do fungo *Sporotrix spp.* O hemograma e

os bioquímicos encontravam-se sem alterações. O tratamento específico foi iniciado com fluconazol associado ao iodeto de potássio na dose de 5 mg/kg a cada 24 horas. Com três dias de terapia antifúngica, observou-se uma piora do quadro clínico. A lesão ocular progrediu, paralelamente, observou-se envolvimento respiratório acompanhado de espirros. Em virtude da piora clínica, o fluconazol foi substituído pelo itraconazol na dose de 50 mg/gato a cada 24 horas e iodeto de potássio foi mantido na mesma dosagem. Em 30 dias de tratamento, observou-se regressão da lesão, ganho de peso e melhora do quadro respiratório. Paciente continua em tratamento.

## Discussão

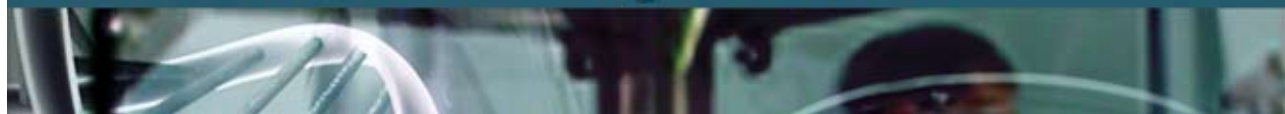
O animal relatado provavelmente adquiriu a enfermidade durante brigas com outros gatos infectados, no período que vivia nas ruas. Embora o *Sporothrix* spp. seja um fungo presente no meio ambiente, a doença é transmitida principalmente durante o acidente traumático com gatos infectados, por meio de arranhaduras e mordeduras. Segundo Birchard e Sherding (2006), machos não orquiectomizados são mais susceptíveis à doença devido aos seus instintos comportamentais, no entanto, embora a paciente em questão fosse fêmea, o seu livre acesso à rua permitiu uma maior exposição às situações de risco. As manifestações oftálmicas da esporotricose nos gatos são pouco relatadas, mas bastante semelhantes aos casos em humanos. Na medicina humana, denomina-se como Síndrome oculoglandular de Parinaud, doença rara, ocasionada pelo fungo *Sporothrix* spp (RIBEIRO; BISOL; MENEZES, 2010). Sua principal manifestação clínica é a conjuntivite granulomatosa e o envolvimento ocular ocorre, principalmente, por disseminação hematogênica. Segundo relato publicado por, JACKSON et al (2015), as manifestações em humanos são menos graves em relação aos gatos, porém, o tempo de tratamento para ambos é prolongado. A associação do fluconazol com o iodeto de potássio, não resultou em melhora do quadro. Não foram realizados testes sorológicos para detectar doenças imunossupressoras como a leucemia felina, imunodeficiência felina, mas com o histórico anterior de acesso à rua, não podem ser descartadas essas comorbidades, que poderiam interferir na resposta terapêutica.

## Conclusão

A manifestação oftálmica da esporotricose é pouco relatada em felinos, entretanto, a doença deve ser um diagnóstico diferencial em casos de lesões palpebrais ulcerosas e conjuntivite granulomatosa.

## Referências

- BIRCHARD, S. J.; SHERDING R.G. Saunders Manual of Small Animal Practice, 3th edition, 2006  
GREENE, Craig E. Doenças Infecciosas de Cães e Gatos, 4ª edição, 2015, p.628



NUTTAL; HARVEY; MCKEEVER, A color Handbook of Skin Diseases of the Dog and Cat, 2th edition, 2009, p. 446

JACKSON, J. R, MD; COHEN, ALEX, MD, PHD, Conjunctival and Cutaneous lesions following zoonotic transmission from na infected cat, Eyeworld, March 2015

RIBEIRO, A. S. DE ABREU; BISOL, T.; MENEZES, M. S. – Síndrome oculoglandular de Parinaud causada por esporotricose, Rev. Bras Oftalmol. v. 69, n. 5, p. 317 -322, 2010

SILVA, D.T.; PEREIRA, S.A.; GREMIÃO, I.D.F. et al. Esporotricose conjuntival felina. Acta Scientiae Veterinarie. v. 36, n.2, p. 181 -184, 2008.